REPÚBLICA DE ANGOLA

Embaixada da República de Angola na República Portuguesa

RESENHA DE IMPRENSA ANGOLANA

07 de Julho de 2025

Elaborado por: Serviços de Imprensa

Av.ª da República nº68, 1069-213
Lisboa – Portugal
Telf.: (+351) 965902180 / (+351) 217967041
Gab CMD: (+351) 210405189
gab.emb@embangolapt.org

INDEPENDÊNCIA NACIONAL DE ANGOLA 1975-2025
GOVERNO DE ANGOLA
mirex.gov.ao
Ministério das Relações Exteriores

JORNAL DE ANGOLA On Line

SEGUNDA-FEIRA, 07 DE JULHO DE 2025

Presidente João Lourenço destaca boa relação entre África e os BRICS.

Os líderes dos Estados-membros dos BRICS saudaram, domingo, no Rio de Janeiro, Brasil, a decisão da União Africana de designar 2025 como o ano da "Justiça para os Africanos e os Afrodescendentes por meio de Reparações" , lema escolhido para a presidência de Angola na liderança anual da organização continental.

O reconhecimento consta na Declaração Final da 17.ª Cimeira dos BRICS, na qual os Chefes de Estado e de Governo reconhecem os esforços da União Africana para combater o legado destrutivo do colonialismo e do tráfico de escravos.

As partes destacaram igualmente a proclamação da Segunda Década Internacional para os Afrodescendentes (2025–2034) pela Assembleia Geral da ONU.

No documento, divulgado ontem à noite durante a 17.ª Cimeira do bloco, os Chefes de Estado e de Governo dos BRICS sublinharam a necessidade de se intensificar a luta contra o racismo, a discriminação racial, a xenofobia e intolerâncias correlatas, bem como contra a discriminação com base na religião, fé ou crença, e todas as suas formas contemporâneas ao redor do mundo,incluindo as tendências alarmantes de discurso de ódio, desinformação e informação enganosa crescentes.

No capítulo do Fortalecimento do Multilateralismo e Reforma da Governança Global, temas debatidos durante o

evento, as partes reiteraram o compromisso com a reforma e com o aprimoramento da governança global, por meio da promoção de um sistema internacional e multilateral mais justo, equitativo, ágil, eficiente, responsável, representativo, legítimo e democrático no espírito de ampla consulta, contribuição conjunta e benefícios compartilhados.

As altas entidades tomaram nota da adopção do Pacto do Futuro na Cimeira do Futuro, incluindo os seus dois anexos, o Pacto Digital Global e a Declaração sobre as Gerações Futuras.

Atendendo à necessidade de se adaptar a arquitetura actual das relações internacionais para melhor reflectir as realidades contemporâneas, os Estados-membros dos BRICS reafirmaram o compromisso com o multilateralismo e a defesa do direito internacional, incluindo os propósitos e princípios consagrados na Carta das Nações Unidas (ONU) na sua totalidade e interconexão como alicerce indispensável, e o papel central da ONU no sistema internacional, no qual Estados soberanos cooperam para manter a paz e a segurança internacionais, promover o desenvolvimento sustentável, assegurar a promoção e a protecção da democracia, dos Direitos Humanos e liberdades fundamentais para todos, bem como da cooperação baseada na solidariedade, no respeito mútuo, na justiça e na igualdade.

Os BRICS reiteraram o compromisso em garantir maior e mais significativa participação e representação de Países em Desenvolvimento e Mercados Emergentes (PDMEs), assim como de Países Menos Desenvolvidos (PMD), especialmente os da África, da América Latina e do Caribe, nos processos e estruturas decisórias globais, de modo a torná-los mais sintonizados com as realidades contemporâneas.

Os Governos e seus representantes apelam a uma representação geográfica equitativa na Secretaria das Nações Unidas e em outras organizações internacionais de forma oportuna, bem como pelo aumento do papel e da participação das mulheres, especialmente provenientes de Países em Desenvolvimento e Mercados Emergentes (PDMEs), em todos os níveis de liderança e responsabilidade nessas organizações.

Transparência na selecção de altos cargos na ONU

"Enfatizamos a necessidade de que o processo de selecção e nomeação das lideranças executivas e dos altos cargos da ONU seja guiado pelos princípios de transparência e inclusão e conduzido de acordo com todas as disposições do artigo 101 da Carta das Nações Unidas, com a devida atenção à contratação de pessoal com a mais ampla base geográfica possível e ao aumento da participação de mulheres, e com respeito à regra geral de que não deve haver monopólio de cargos de alto escalão no sistema das Nações Unidas por nacionais de qualquer Estado ou grupo de Estados", lê-se no documento.

Os líderes dos BRICS foram unânimes em concordar que diante das realidades contemporâneas de um mundo multipolar, é fundamental que os países em desenvolvimento se fortaleçam para promover o diálogo e consultas com vistas a uma governança global mais justa e equitativa e relações mutuamente benéficas entre as nações.

Reconhecem que a multipolaridade pode ampliar as oportunidades para que os Países em Desenvolvimento e Mercados Emergentes (PDME) desenvolvam o seu potencial construtivo e se beneficiem de uma globalização e cooperação económicas universalmente vantajosas, inclusivas e equitativas.

"Acreditamos que os países dos BRICS continuam a desempenhar um papel central na expressão das preocupações e prioridades do Sul Global, assim como na promoção de uma ordem internacional mais justa, sustentável, inclusiva, representativa e estável, com base no direito internacional", refere, ainda, o documento que vimos citando.

Os BRICS condenam, na Declaração, a imposição de medidas coercitivas unilaterais, contrárias ao direito internacional, e reiteram, neste sentido, que tais medidas, na forma de sanções económicas unilaterais e sanções secundárias, tenham implicações negativas de longo alcance para os direitos humanos, incluindo os direitos ao desenvolvimento, à saúde e à segurança alimentar da população em geral dos Estados atingidos, afectando de maneira desproporcional os pobres e as pessoas em situações vulneráveis, aprofundando a exclusão digital e exacerbando os desafios ambientais. *(JA)*+++++

País reitera compromisso no reforço da cooperação com Cabo Verde.

A presidente da Assembleia Nacional, Carolina Cerqueira, reafirmou, na cidade da Praia, o compromisso de Angola em reforçar a cooperação e a amizade que une os dois países e povos, alicerçados nos laços de consanguinidade.

Ao intervir na cerimónia de celebração do 50.º aniversário da Independência de Cabo Verde, em representação do Presidente da República, João Lourenço, a líder do Parlamento angolano destacou a necessidade de os dois países e povos continuarem a caminhar lado a lado, fortalecendo os laços que ergueram durante as últimas cinco décadas de

fraternidade e de afirmação, enquanto nações independentes e soberanas.

"Angola sente-se profundamente ligada a esta nação irmã.

Partilhamos uma história comum de resistência, de sonhos e de lutas", declarou.

De acordo, ainda, com a presidente da Assembleia Nacional, nestes 50 anos, Cabo Verde consolidou-se como símbolo de paz, democracia e desenvolvimento económico, social e humano.

"O maior tesouro de Cabo Verde é, sem dúvida, o seu povo trabalhador, resiliente, culto, acolhedor e sempre de braços abertos ao mundo", reforçou a líder parlamentar, destacando os 50 anos de luta pela afirmação de um povo que foi capaz de transformar, com suor e lágrimas, as agruras da seca severa e escassez profunda de recursos em oportunidades de criatividade.

Carolina Cerqueira disse desejar que os próximos 50 anos sejam, ainda, mais luminosos e frutuosos, e que os ventos do Atlântico continuem a levar as vozes cabo-verdianas além-mar e que a juventude-herdeira de Amílcar Cabral, Cesária Évora, e de toda uma geração de visionários, continue a erguer forte o nome de Cabo Verde.

As festas da Independência de Cabo Verde contaram com as presenças dos Presidentes Marcelo Rebelo de Sousa (Portugal), Sissoco Embaló (Guiné-Bissau), Diomaye Faye (Senegal), Carlos Vila Nova (São Tomé e Príncipe), o Grão-Duque Henri de Luxemburgo, a Primeira-Ministra de Moçambique, Maria Benvinda Levy, assim como de Amina J. Mohammed, Secretária-Geral adjunta das Nações Unidas.

A Independência de Cabo Verde foi declarada a 5 de Julho de 1975, numa cerimónia no Estádio da Várzea, colocando fim ao regime colonial português no arquipélago.

Acto central na Cidade da Praia

O acto central das celebrações dos 50 anos da Independência de Cabo Verde, testemunhado por Carolina Cerqueira, teve lugar no auditório da Assembleia Nacional cabo-verdiana e contou com a presença do Presidente da República, José Maria Neves, que destacou a resiliência do povo do país como elemento-chave para os progressos registados desde 1975.

O Chefe de Estado de Cabo Verde enalteceu, também, o papel da diáspora e das parcerias internacionais no desenvolvimento do arquipélago.

A sessão solene incluiu, ainda, intervenções do presidente da Assembleia Nacional de Cabo Verde, Austelino Correia, que apelou à mobilização nacional para o reforço da unidade e preservação dos ideais dos heróis da luta de libertação, e de representantes dos principais partidos políticos, que convergiram na necessidade de promover mais inclusão social, combater a corrupção e garantir justiça célere e imparcial.

Durante o evento, foi também reforçado o papel da juventude na construção do futuro de Cabo Verde. O líder do partido UCID, João Santos Luís, apelou ao acesso ao ensino de qualidade e à criação do primeiro emprego como forma de evitar a emigração forçada dos jovens.

Além da sessão solene, as festividades dos 50 anos da Independência incluíram uma missa de acção de graças, deposição de flores no Memorial de Amílcar Cabral, espectáculos musicais, sessões de cinema ao ar livre, desfiles de moda tradicional e exposições culturais.

Cabo Verde tornou-se independente a 5 de Julho de 1975, após uma longa luta anticolonial, liderada por Amílcar Cabral e o PAIGC. *(JA)*+++++

Carolina Cerqueira reafirma relações de amizade e cooperação com Cabo Verde.

A presidente da Assembleia Nacional, Carolina Cerqueira, reafirmou, na noite de sábado, na cidade da Praia, o compromisso de Angola em reforçar a cooperação e a amizade que une os dois países e povos, alicerçadas por laços de consanguinidade.

Ao intervir na sessão evocativa, no quadro das celebrações dos 50 anos da independência nacional de Cabo Verde, em representação do Estado angolano apontou a necessidade de os dois países e povos continuarem a caminhar lado a lado e ombro a ombro, fortalecendo os laços que ergueram durante as últimas cinco décadas de fraternidade e de afirmação como nações independentes e soberanas.

"Angola sente-se profundamente ligada à esta nação irmã. Partilhamos uma história comum de resistência, de sonhos e de lutas", enfatizou.

Símbolo de paz e de democracia

De acordo com a líder parlamentar, nestes 50 anos, Cabo Verde consolidou-se como símbolo de paz, democracia e de desenvolvimento económico, social e humano.

"Mas o maior tesouro de Cabo Verde é, sem dúvida, o seu povo trabalhador, resiliente, culto, acolhedor e sempre de braços abertos ao mundo", considerou.

Reconheceu, por outro lado, que este povo foi capaz de transformar, com suor e lágrimas, as auguras da seca severa e escassez profunda de recursos em oportunidades de

criatividade, a distância em pontes de comunhão e a emigração em cultura universal. *(J.A.)*+++++

Lizeth Pena apresenta Cartas Credenciais nos Países Baixos.

A embaixadora de Angola nos Países Baixos, Lizeth Satumbo Pena, apresentou recentemente em Haia, ao directo-rgeral da Organização para a Proibição de Armas Químicas, Fernando Arias, as Cartas Credenciais.

A cerimónia, segundo um comunicado de imprensa, teve lugar na sede da Organização e contou com a presença de altos funcionários das duas instituições.

Na ocasião, foram destacados os compromissos da Organização para com os Estados Membros, bem como a necessidade do cumprimento das obrigações de cada Estado junto da Organização.

Foram igualmente sublinhados os principais programas da Organização para os Estados Membros Africanos e Estados membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, com destaque para o Memorando de Entendimento de Cooperação entre a OPAQ e a CPLP, assinado no passado mês de Junho em Lisboa, que permitirá maior engajamento dos Estados da Comunidade, nos programas da OPAQ.

A República de Angola é Estado Membro da Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ/OPCW), desde 16 de Outubro de 2015, após efectuar o depósito do instrumento de Adesão junto da Organização.

Angola é actualmente membro do Conselho Executivo, 2ª vice-presidente da 5ª Conferência de Revisão e Membro do Comité de Direcção do Programa da OPAQ para África. *(J.A.)*+++++

Cimeira dos BRICS arranca com presença do Presidente João Lourenço.

Arrancou, este domingo, na cidade do Rio de Janeiro, a 17.ª Cimeira do BRICS (grupo de países com economia emergentes, Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), com a presença do Chefe de Estado, João Lourenço.

À chegada no local do evento, o Presidente da República foi recebido pelo seu homólogo do Brasil, Lula da Silva.

João Lourenço participa do evento, na qualidade Presidente da União Africana, bloco continental a que preside desde Fevereiro último. *(JA)*+++++

Presidente da União Africana destaca papel dos BRICS no financiamento de infra-estruturas em África.

O Presidente da União Africana, João Lourenço, destacou, este domingo, no Rio Janeiro, o papel dos BRICS e das suas instituições no financiamento para o desenvolvimento de África e das infra-estruturas de que necessita.

Ao discursar na 17.ª Cúpula de Líderes dos BRICS, João Lourenço disse que a falta de financiamento condicionam a realização de projectos essenciais na área da agricultura, da saúde, da educação, da ciência e da tecnologia, da energia, dos transportes, das telecomunicações e outros.

Eis o discurso na íntegra:

- Sua Excelência Luiz Inácio Lula da Silva, Presidente da República Federativa do Brasil;

- Suas Excelências Chefes de Estado e de Governo;

- Minhas Senhoras, Meus Senhores;

É com elevada satisfação que aceitei o convite para estar aqui, na qualidade de Presidente em exercício da União Africana, a fim de poder acompanhar as sessões de trabalho em

que durante estes dias nos debruçaremos sobre um tema que constitui preocupação central dos países africanos, plasmado no lema "Fortalecendo a Cooperação do Sul Global para uma Governança mais Inclusiva e Sustentável", em cujo âmbito se procurará dar passos importantes no sentido de juntos encontrarmos soluções construtivas e equilibradas para os problemas do mundo actual.

Vim a esta Cimeira dos BRICS convencido de que estamos no palco apropriado para abordarmos e trocarmos ideias sobre o potencial de que o Sul Global dispõe para ampliarmos e aprofundarmos a cooperação multilateral, na perspectiva de desenvolvermos parcerias sólidas que ajudem a fomentar o desenvolvimento social e económico dos nossos respectivos países.

Fazem parte da estrutura fundacional desta organização países de diferentes regiões do planeta, com visões, experiências e orientações de natureza política distintas, mas pelo que nos tem sido possível observar, se uniram em torno de aspirações comuns, longe da lógica da confrontação e da imposição de interesses próprios, por forma a que actuem dentro de um quadro de convergência de prioridades e de objectivos voltados para a resolução dos graves problemas ligados à pobreza, às desigualdades e a um sem número de carências que afectam a vida de uma grande parte da população mundial.

Não posso deixar de dizer que as nações do Sul Global têm clamado ao longo de décadas pela sua inclusão na discussão e nas decisões que são tomadas a respeito da criação de factores de desenvolvimento justos, equilibrados e capazes de atender as suas preocupações fundamentais, sem que tenham conseguido ser ouvidos plenamente.

Sentimos que estamos agora diante de uma possibilidade real, ao nível dos BRICS e das suas instituições, de podermos falar sobre o financiamento para o desenvolvimento de África e das infra-estruturas de que necessita, para corresponder mais cabalmente aos desafios que enfrenta, de modo a transpor os obstáculos que condicionam a realização de projectos essenciais na área da agricultura, da saúde, da educação, da ciência e da tecnologia, da energia, dos transportes, das telecomunicações e outros.

Os sectores que acabei de citar constituem pilares essenciais do desenvolvimento das nações africanas e por forma a dar-lhes maior destaque, a União Africana decidiu, em Fevereiro deste ano, realizar uma grande conferência subordinada ao tema "Infra-estruturas como Factor de Desenvolvimento em África", a ter lugar em Angola no próximo mês de Outubro, com o propósito de atrair parcerias interessadas em envolverem-se connosco num quadro de vantagens mútuas, na concretização deste grande sonho dos africanos.

Excelências,

As nações do mundo têm lidado há décadas com instituições de governação global criadas após a Segunda Guerra Mundial, mas com as profundas mudanças que se vêm registando no mundo nestas oito décadas passadas, precisam de se ajustar às novas realidades, um esforço cujos resultados estão muito aquém das expectativas da maioria global e relativamente ao qual, parece não haver ainda sensibilidade suficiente.

Os BRICS podem ter um desempenho relevante e actuante no sentido de se construir um maior equilíbrio na discussão sobre os temas referentes à governação mundial, entre o Sul Global e os países desenvolvidos.

Ressalta de tudo isso a urgência e a importância de se trabalhar com o objectivo de se conseguir o fortalecimento do multilateralismo, cada vez mais ameaçado nos tempos que correm, e constituir, por isso mesmo, um factor de instabilidade e de desencadeamento das tensões com que nos deparamos um pouco por toda a parte do nosso planeta.

Os BRICS têm, neste contexto, um campo de intervenção decisivo e fundamental para que se reequilibre a abordagem relativa à ordem económica mundial em que sobressaem as questões que dizem respeito ao comércio assente sobre bases mais justas, ao investimento e ao financiamento em moldes menos onerosos para os mais necessitados.

Importa referir que África estruturou a sua própria estratégia de desenvolvimento, plasmada na conhecida Agenda 2063 da União Africana, onde estão definidos os principais vectores destinados a impulsionar o desenvolvimento do continente, para o que a interação com as instituições financeiras dos BRICS ajudaria a alavancar as economias africanas, mormente no que diz respeito ao investimento em infra-estruturas que conduzam à electrificação, industrialização e implementação da zona de livre comércio continental africana.

Temos plena consciência de que estamos diante de um desafio incontornável, o qual teremos de enfrentar e vencer para realizarmos o objectivo da inclusão de África na economia mundial com contributos significativos para a resolução dos problemas que o mundo enfrenta como os da crise alimentar e energética.

A boa cooperação existente entre África e os BRICS reflecte o caminho conjunto que se vai trilhando para o fortalecimento do Sul Global, visando o estabelecimento de parcerias mutuamente vantajosas, com destaque para o

desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades, em meio a desafios cada vez maiores.

Esta reunião dos BRICS no Rio de Janeiro acontece num momento bastante conturbado e de grandes incertezas quanto ao futuro do planeta, devido às guerras, conflitos e o terrorismo que proliferam pelos diversos continentes.

Advogamos a resolução pacífica dos conflitos pela via negocial, apelando ao fim das guerras entre a Rússia e a Ucrânia que ameaça a paz na Europa, ao fim do conflito entre a RDC e o Ruanda, conflito que há décadas desestabiliza os países da vasta e rica região dos Grandes Lagos, preocupa-nos a situação do Sudão e o alastramento do terrorismo na região do Sahel e no Corno de África, na Somália em particular.

Defendemos o fim do genocídio do povo palestino na faixa de Gaza, o fim dos colonatos e a necessidade do cumprimento das resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a urgência da criação do Estado da Palestina. Aplaudimos todas as iniciativas que concorram para se evitar o alastrar do conflito no Médio Oriente, que deve ser uma região de prosperidade e bem-estar para seus povos e nações.

Acredito que neste domínio, os BRICS devem colocar-se numa posição de fazer valer a observância das regras que regem as relações internacionais, conferindo primazia ao diálogo e ao entendimento na base do respeito pelos princípios da Carta das Nações Unidas.

Excelências,

Falo-vos em nome de África aqui no Brasil, país que mantém com o nosso continente sólidos vínculos históricos que remontam há séculos e lhe confere uma sensibilidade muito especial para com as preocupações dos africanos,

sendo, por isto mesmo, um forte aliado nesta organização, em que vai assumir a presidência a partir de agora.

Por este facto, aproveito a oportunidade para vos felicitar por esta grande responsabilidade que acabam de assumir e também pelas iniciativas bastante pertinentes e oportunas que inscreveram na agenda da vossa liderança pro tempore desta prestigiada organização, os BRICS.

Muito obrigado!

João Lourenço reúne-se com Cyril Ramaphosa no Rio de Janeiro à margem da Cimeira dos BRICS.

Os Presidentes João Lourenço (Angola) e Cyril Ramaphosa (África do Sul) mantiveram, domingo, no Rio de Janeiro, Brasil, um encontro à margem da Cimeira de Líderes dos BRICS.

O reforço da cooperação bilateral entre os dois países dominou a agenda dos dois estadistas, soube o JA online.

O estadista angolano participa da Cimeira dos BRICS, na qualidade de Presidente da União Africana, onde proferiu um discurso. *(JA)*+++++

Lula da Silva defende inclusão de novos membros permanentes.

O Presidente da República Federativa do Brasil defendeu, domingo, na abertura da 17.ª Cimeira dos BRICS, a transformação "profunda" do Conselho de Segurança da ONU, com vista a torná-lo mais legítimo, representativo, eficaz, democrático e inclusivo.

Na sequência, o Estadista brasileiro apelou à inclusão de novos membros permanentes da Ásia, África, América Latina

e do Caribe. “É mais do que uma questão de justiça. É garantir a própria sobrevivência da ONU”, acentuou Lula da Silva.

Para o Presidente anfitrião da Cimeira, adiar este processo torna o mundo mais instável e perigoso. “Cada dia que passamos com uma estrutura internacional arcaica e excludente é um dia perdido para solucionar as graves crises que assolam a humanidade”, alertou.

Ao recordar o 80.º aniversário da Organização das Nações Unidas, assinalados no último dia 26 de Junho, Luís Inácio Lula da Silva sublinhou que o mundo presencia o colapso sem paralelo do multilateralismo, e que o advento da ONU marcou a derrota do neofascismo e o nascimento de uma esperança colectiva.

Como exemplo, mencionou o papel central da Organização no processo de descolonização, a proibição do uso de armas biológicas e químicas.

“São exemplos do que o compromisso com o multilateralismo pode permitir alcançar. O sucesso das missões da ONU, como a que teve lugar em Timor-Leste, demonstra que é possível promover a paz e a estabilidade”, realçou.

No evento que decorre no Rio de Janeiro, Brasil, sob o tema “Fortalecendo a Cooperação do Sul Global para uma Governança Inclusiva e Sustentável”, o Estadista reconheceu que apesar dos inúmeros desafios, nas oito décadas de funcionamento das Nações Unidas “nem tudo foi um fracasso”.

A grande maioria dos países que hoje integra os BRICS foi membro fundador. Dez anos depois, a Conferência de Bandoung refutou a divisão do mundo em zonas de influência e avançou na luta por uma ordem internacional multipolar.

“Os BRICS são herdeiros do Movimento dos Não-Alinhados. Com o multilateralismo sob ataque, a nossa autonomia

está novamente em xeque e avanços arduamente conquistados, como o regime de clima e o comércio, estão ameaçados", disse.

Acrescentou que na esteira da pior crise sanitária em décadas, "o sistema de saúde global é alvo de investidas sem precedentes, nas quais as exigências absurdas sobre propriedade intelectual restringem, ainda, o acesso a medicamentos", declarou.

A presidir os BRICS, Lula da Silva salientou que o Direito Internacional se tornou letra morta, juntamente com a solução pacífica de controvérsias. O mundo se confronta com um número inédito de conflitos desde a Segunda Guerra Mundial.

O Chefe de Estado do Brasil disse também que a recente decisão da OTAN alimenta a corrida armamentista. "É mais fácil destinar cinco por cento do PIB para gastos militares do que alocar 0,7 por cento prometido para a assistência oficial ao desenvolvimento.

Isso evidencia que os recursos para implementar a agenda 2030 existem, mas não estão disponíveis por falta de prioridade política. É sempre mais fácil investir na guerra do que na paz", lamentou.

No seu discurso, o Presidente do Brasil afirmou que "as reuniões do Conselho de Segurança da ONU reproduzem um enredo, cujo desfecho todos conhecem: perda de credibilidade e paralisia". *(J.A.)*+++++

Angola e Uruguai abordam estado da cooperação bilateral.

O Chefe de Estado, João Lourenço, encontrou-se, domingo, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, com o seu homólogo do Uruguai, Yamandú Orsi.

O encontro entre as duas entidades realizou-se à margem da 17.ª Cimeira de Líderes dos BRICS.

O Presidente João Lourenço participa do evento na qualidade de líder da União Africana. *(J.A.)*+++++

Reconhecidos os esforços de África no combate ao legado do colonialismo.

Os líderes dos Estados-membros dos BRICS saudaram, domingo, no Rio de Janeiro, Brasil, a decisão da União Africana de designar 2025 como o ano da "Justiça para os Africanos e os Afrodescendentes por meio de Reparações" , lema escolhido para a presidência de Angola na liderança anual da organização continental.

O reconhecimento consta na Declaração Final da 17.ª Cimeira dos BRICS, na qual os Chefes de Estado e de Governo reconhecem os esforços da União Africana para combater o legado destrutivo do colonialismo e do tráfico de escravos.

As partes destacaram igualmente a proclamação da Segunda Década Internacional para os Afrodescendentes (2025–2034) pela Assembleia Geral da ONU.

No documento, divulgado ontem à noite durante a 17.ª Cimeira do bloco, os Chefes de Estado e de Governo dos BRICS sublinharam a necessidade de se intensificar a luta contra o racismo, a discriminação racial, a xenofobia e intolerâncias correlatas, bem como contra a discriminação com base na religião, fé ou crença, e todas as suas formas contemporâneas ao redor do mundo,incluindo as tendências alarmantes de discurso de ódio, desinformação e informação enganosa crescentes.

No capítulo do Fortalecimento do Multilateralismo e Reforma da Governança Global, temas debatidos durante o

evento, as partes reiteraram o compromisso com a reforma e com o aprimoramento da governança global, por meio da promoção de um sistema internacional e multilateral mais justo, equitativo, ágil, eficiente, responsável, representativo,legítimo e democrático no espírito de ampla consulta, contribuição conjunta e benefícios compartilhados.

As altas entidades tomaram nota da adopção do Pacto do Futuro na Cimeira do Futuro, incluindo os seus dois anexos, o Pacto Digital Global e a Declaração sobre as Gerações Futuras.

Atendendo à necessidade de se adaptar a arquitetura actual das relações internacionais para melhor reflectir as realidades contemporâneas, os Estados-membros dos BRICS reafirmaram o compromisso com o multilateralismo e a defesa do direito internacional, incluindo os propósitos e princípios consagrados na Carta das Nações Unidas (ONU) na sua totalidade e interconexão como alicerce indispensável, e o papel central da ONU no sistema internacional, no qual Estados soberanos cooperam para manter a paz e a segurança internacionais, promover o desenvolvimento sustentável, assegurar a promoção e a protecção da democracia, dos Direitos Humanos e liberdades fundamentais para todos, bem como da cooperação baseada na solidariedade, no respeito mútuo, na justiça e na igualdade.

Os BRICS reiteraram o compromisso em garantir maior e mais significativa participação e representação de Países em Desenvolvimento e Mercados Emergentes (PDMEs), assim como de Países Menos Desenvolvidos (PMD), especialmente os da África, da América Latina e do Caribe, nos processos e estruturas decisórias globais, de modo a torná-los mais sintonizados com as realidades contemporâneas.

Os Governos e seus representantes apelam a uma representação geográfica equitativa na Secretaria das Nações Unidas e em outras organizações internacionais de forma oportuna, bem como pelo aumento do papel e da participação das mulheres, especialmente provenientes de Países em Desenvolvimento e Mercados Emergentes (PDMEs), em todos os níveis de liderança e responsabilidade nessas organizações.

Transparência na selecção de altos cargos na ONU

"Enfatizamos a necessidade de que o processo de selecção e nomeação das lideranças executivas e dos altos cargos da ONU seja guiado pelos princípios de transparência e inclusão e conduzido de acordo com todas as disposições do artigo 101 da Carta das Nações Unidas, com a devida atenção à contratação de pessoal com a mais ampla base geográfica possível e ao aumento da participação de mulheres, e com respeito à regra geral de que não deve haver monopólio de cargos de alto escalão no sistema das Nações Unidas por nacionais de qualquer Estado ou grupo de Estados", lê-se no documento.

Os líderes dos BRICS foram unânimes em concordar que diante das realidades contemporâneas de um mundo multipolar, é fundamental que os países em desenvolvimento se fortaleçam para promover o diálogo e consultas com vistas a uma governança global mais justa e equitativa e relações mutuamente benéficas entre as nações.

Reconhecem que a multipolaridade pode ampliar as oportunidades para que os Países em Desenvolvimento e Mercados Emergentes (PDME) desenvolvam o seu potencial construtivo e se beneficiem de uma globalização e cooperação económicas universalmente vantajosas, inclusivas e equitativas.

"Acreditamos que os países dos BRICS continuam a desempenhar um papel central na expressão das preocupações e prioridades do Sul Global, assim como na promoção de uma ordem internacional mais justa, sustentável, inclusiva, representativa e estável, com base no direito internacional", refere, ainda, o documento que vimos citando.

Os BRICS condenam, na Declaração, a imposição de medidas coercitivas unilaterais, contrárias ao direito internacional, e reiteram, neste sentido, que tais medidas, na forma de sanções económicas unilaterais e sanções secundárias, tenham implicações negativas de longo alcance para os direitos humanos, incluindo os direitos ao desenvolvimento, à saúde e à segurança alimentar da população em geral dos Estados atingidos, afectando de maneira desproporcional os pobres e as pessoas em situações vulneráveis, aprofundando a exclusão digital e exacerbando os desafios ambientais. *(JA)*+++++

Japão aguarda expectante por Angola em Yokohama.

O Japão considera a próxima Conferência Internacional de Tóquio sobre o Desenvolvimento de África (TICAD) de Agosto deste ano, em Yokohama, uma "grande oportunidade" para estreitar a cooperação bilateral com Angola, que será representada no evento pelo Presidente da República e da União Africana (UA).

De acordo com o embaixador do Japão para a TICAD, Maruyama Norio, Angola é um país "muito importante" no cenário mundial e, neste ano, mais importante ainda, enquanto líder da União Africana.

Por essa razão, disse, o Estado nipónico está muito expectante e satisfeito em acolher Angola enquanto co-organizadora do evento em representação da União Africana.

Maruyama Norio falava durante um encontro com a imprensa angolana, em Luanda, para apresentar os objectivos da TICAD, que, este ano, entra na sua nona edição, e os resultados alcançados desde a primeira conferência, realizada em 1993.

"Nesta nona edição da TICAD, agendada para 20 e 22 de Agosto em Yokohama, o Japão espera trabalhar em conjunto para criar soluções concretas para os diversos problemas que o país, África e a comunidade internacional enfrentam, com base na confiança fomentada ao longo dos últimos 30 anos", disse o diplomata, citado pela Angop.

Ao fazê-lo, acrescentou, o Japão pretende promover a prosperidade e a mudança tanto para si como para África, o que é igualmente aplicável às áreas da paz, da estabilidade, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), das alterações climáticas, da educação, da saúde e do desenvolvimento de recursos humanos.

Explicou que o objectivo principal da TICAD é a "co-criação" de soluções para os desafios que África e a comunidade internacional enfrentam e fortalecer a cooperação com o continente africano, de modo a reforçar a governação mundial.

(JA.)+++++

Mulheres da LIMA encerram colóquio.

A LIMA, organização feminina da UNITA, realizou, na cidade do Huambo, um colóquio que serviu para encerrar as celebrações das festividades do 53.º aniversário da sua fundação.

Durante o evento, promovido pela Direcção Nacional da LIMA, foram abordados vários temas, nomeadamente "As mulheres unidas para a alternância", "Os desafios da mulher na política" e "As jovens mulheres e a liderança".

Os debates tiveram como objectivo despertar as consciências e mobilizar as mulheres em torno da alternância do poder político e social, valorizando, desta forma, a diversidade como força transformadora.

O encontro serviu, igualmente, para reforçar o papel da mulher na política, nos espaços de decisão, promover a união no seio da camada feminina de diferentes origens e experiências, discutir as estratégias para o fortalecimento da sua liderança, valorizar a diversidade como pilar da mudança social e política.

De acordo com a presidente nacional da LIMA, Antonieta Cesaltina Kulanda, a mulher deve ser o centro das aspirações humanas, sendo o viveiro da sociedade, pois ela luta incansavelmente para a igualdade de género, justiça social, sem qualquer exclusão, e contribui para a constituição de instituições verdadeiramente democráticas e independentes. *(JA)+++++*

Eleitos 15 membros do Comité de Malanje.

O Secretariado Executivo do PRA-JA em Malanje elegeu, domingo, 15 membros para o Comité Provincial do partido durante uma Conferência Provincial Extraordinária, que contou com a participação de 27 delegados municipais.

Durante a Conferência Provincial Extraordinária, foi igualmente eleita a Comissão Provincial de Auditoria e Disciplina, composta por sete membros, e avaliado o grau de implantação do PRA-JA Servir Angola na região de Malanje.

Os participantes da conferência analisaram questões como institucionalização do Comité Político Provincial, a situação política, económica e social da província de Malanje,

assim como a eleição e institucionalização da Comissão de Auditoria.

Para o secretário provincial do partido em Malanje, Carlos Xavier, a realização da conferência permitiu a institucionalização do Comité Político Provincial, esclarecendo que dos 27 municípios da província, o PRA-JA Servir Angola já está representado em 23.Carlos Xavier disse, ainda, que a Conferência Extraordinária visou criar os fundamentos essenciais para reforçar o partido, de modo a estar à altura dos grandes desafios do país e da província de Malanje, em particular.

O político encorajou os militantes do partido a terem coragem, determinação e ânimo, para enfrentarem os desafios que se impõem, sublinhando que "os angolanos necessitam da força da oposição para que haja desenvolvimento no país".

"O partido tem mobilizado vários militantes e acreditamos num futuro promissor, visto que o partido tem dado passos de desenvolvimento e crescimento e a Conferência Provincial Extraordinária é a prova disso mesmo", referiu.O Comité Provincial do PRA-JA, instituído em Malanje, é o órgão deliberativo do partido com a missão de acompanhar toda a acção do Secretariado Provincial enquanto órgão executivo.
(J.A.)+++++

Cubango: Militantes chamados a defender os ideais.

O primeiro-secretário do MPLA no Cubango, José Martins, apelou, no município do Longa, província do Cubango, a todos os militantes a defenderem os ideais do partido e do líder, João Lourenço, de forma indefectível.

O político, que falava durante um acto político de massas, no quadro da divulgação do "Jango dos Camaradas",

reiterou que os militantes, amigos e simpatizantes do MPLA devem participar activamente no fortalecimento do partido.

O MPLA, assegurou José Martins, vai continuar a trabalhar para o bem-estar social e económico das populações do município do Longa e da província do Cubango, de uma forma geral.

O esforço diplomático que o Presidente João Lourenço tem estado a desenvolver todos os dias e com largas agendas internacionais, realçou o político, visa estabelecer um melhor ambiente de negócios em Angola e no continente africano.

O "Jango dos Camaradas", explicou, é um modelo que serve para auscultar todos os militantes do partido, munícipes, entidades tradicionais e religiosas sobre as principais dificuldades que enfrentam e encontrar as soluções a curto ou médio prazo.

Por sua vez, o primeiro-secretário municipal do Longa, José Ernesto da Silva, garantiu que o MPLA naquela região continua coeso, firme e determinado a defender as cores do partido e do líder João Lourenço.

José Ernesto da Silva esclareceu que o MPLA controla, no município do Longa, um total de 7.829 militantes, dos quais 4.495 são do sexo feminino e 3.334 do sexo masculino, enquadrados em 105 Comités de Acção do Partido (CAP). *(J.A.)+++++*

Parlamentares desejam maior oferta de energia ao Mussulo.

O deputado do Grupo Parlamentar do MPLA Job Capapinha indicou domingo, no município do Mussulo, província de Luanda, que a água não tratada, vias de acesso e a oferta de energia eléctrica são os três grandes problemas enfrentados pelos cidadãos residentes na península.

De acordo com o político, que falava no fim da visita parlamentar de dois dias ao município, a actividade foi bem-sucedida no que diz respeito ao diálogo com as populações, a avaliação das acções em curso e da dinâmica da administração local.

Job Capapinha assegurou, no entanto, que o Grupo pretende levar ao Parlamento um relatório que seja o mais objectivo possível, de modo a influenciar outros departamentos e organismos ministeriais na resolução dos problemas existentes no Mussulo.

"Apesar de tudo, em relação à problemática da luz, saímos satisfeitos, porque o problema está praticamente resolvido. A questão da água, nem tanto ainda, mas sabemos que há esforços já a caminho, quer do que ouvimos do seu governador e, também, do administrador", disse.

O parlamentar realçou, ainda, que relativamente à estrada, foi possível verificar que trabalhos existem e que, daqui a mais algum tempo, a travessia por terra ao Mussulo vai ser uma realidade mais cómoda e tranquila.

A resolução dos problemas da saúde, educação e infraestruturas sociais básicas, disse o político, virão por acréscimo, daí que as vias de acesso e comunicação sejam essenciais.

Job Capapinha considera importante que o Governo da Província de Luanda continue a entender que para o município do Mussulo é preciso encontrar soluções adaptadas à realidade local, dada a sua posição geográfica.

Lembrou, também, que se por um lado a zona carece de actividades comerciais, é igualmente uma zona eminentemente turística, defendendo, por isso, a necessidade de

catalogar e dividir as zonas residenciais e de actividade exclusiva do turismo.

Quanto à questão do emprego, esclareceu Job Capapinha, o conselho do Grupo Parlamentar é o trabalhar no sentido de equacionar ideias sobre a importância do que é uma ilha como o Mussulo e o que pode oferecer como soluções de emprego.

Para o primeiro-secretário municipal do Mussulo, Baudílio Vaz, a península é uma "base estratégica do MPLA", advogando, por isso, que espera que "a visita dos deputados traga bons resultados nos próximos tempos".

Baudílio Vaz reconhece que "apesar das dificuldades com que se debate a circunscrição, existe coesão nas bases do partido, pois, em 2027 a região é uma garantia para a vitória eleitoral".

Durante dois dias, o Grupo Parlamentar, coordenado pela deputada Aia-Eza da Silva, visitou escolas em reabilitação e ampliação, centros de saúde, obras de impacto social e mantiveram encontros de auscultação com a população do bairro do Buraco. *(J.A.)*+++++

Lunda-Norte: Apreendidos mais de 40 mil litros de combustível.

Quarenta e seis mil e 525 litros de combustível com destino à República Democrática do Congo (RDC), para a comercialização ilícita, por via do contrabando, foram apreendidos pelo Serviço de Investigação Criminal (SIC) na Lunda-Norte.

A informação foi avançada, ontem, pelo técnico do Gabinete de Comunicação Institucional do Comando Provincial da Polícia Nacional na Lunda-Norte, Alexandre Pereira,

esclarecendo que o combustível foi apreendido na via e nos postos fronteiriços. Sem revelar a quantidade e a nacionalidade dos envolvidos no crime, disse que o combustível (gasóleo e gasolina) será entregue à Administração Geral Tributária (AGT) para o devido tratamento.

Alexandre Pereira acrescentou que na mesma operação foram apreendidas 684 pedras de diamantes de diversos quilates, em posse de quatro cidadãos detidos no posto de contenção do Luo e no município de Xá-cassau, estando os implicados acusados do crime de tráfico ilegal do mineral estratégico.

Segundo o técnico, os diamantes serão entregues à Endiama, como fiel depositário, e os implicados serão encaminhados ao Ministério Público para a formalização da acusação.

Por outro lado, reiterou que os Órgãos de Defesa e Segurança vão continuar a redobrar esforços para o combate cerrado à imigração ilegal, contrabando de combustível, garimpo de diamantes e crimes conexos. *(JA)*+++++

Miguel Bembe defende criação de Código de Conduta em África.

O representante permanente de Angola junto da União Africana (UA), Miguel Bembe, defendeu, em Adis Abeba, a criação urgente de um Código de Conduta Continental sobre Alterações Constitucionais.

Miguel Bembe intervinha na 1288.ª Reunião do Conselho de Paz e Segurança da União Africana, centrada nas eleições realizadas em África no primeiro semestre deste ano.

De acordo com um comunicado, o diplomata alertou para práticas que comprometem a estabilidade e os

princípios democráticos no continente, como a alteração constitucional para prolongamento de mandatos presidenciais, a manipulação de referendos sem legitimidade popular clara e as mudanças inconstitucionais de Governo.

Miguel Bembe acrescentou, ainda, que a exclusão política, a fragilização das liberdades fundamentais e a fraca participação de mulheres, jovens e pessoas com deficiência continuam a ser obstáculos para a construção de democracias sólidas.

Segundo o embaixador, a boa governação é a base para uma paz duradoura, segurança colectiva e desenvolvimento sustentável, sendo essencial garantir eleições credíveis e transparentes, bem como instituições legítimas que reforcem a confiança dos cidadãos no Estado.

Como proposta, o diplomata angolano recomendou que o código continental seja baseado em consultas públicas e critérios objectivos de necessidade democrática, promovendo uma cultura de transição pacífica do poder, através de campanhas de educação cívica e socialização política.

Miguel Bembe sugeriu também a adopção de sanções graduais contra líderes que promovem referendos manipulados, em flagrante violação da Carta Africana sobre a Democracia, Eleições e Governação, e defendeu a criação de um Mecanismo Africano de Alerta Precoce para a Boa Governação, capaz de monitorar sinais de retrocesso democrático e promover missões de diplomacia preventiva. *(J.A.)*+++++

Feira da Banana: Transaccionados mais de 159 milhões de kwanzas em negócios.

A 11.ª edição da Feira da Banana, realizada de 4 a 6 de Julho na província do Bengo, ficou marcada pela

movimentação de um volume total de negócios na ordem dos 159,4 milhões de kwanzas.

As estatísticas permitem aferir um resultado superior em relação à edição passada, em que os negócios se fixaram na soma líquida de 120,2 milhões de kwanzas.

Sob o lema "A Banana na Vanguarda do Desenvolvimento da Produção Agrícola no Bengo", o evento reuniu no Panguila mais de 387 expositores e movimentou cerca de 580 toneladas de produtos, entre os quais, além da banana, se destacaram a mandioca, batata doce, bombó, inhame, abóbora, frutas cítricas e tropicais, hortícolas, cana-de-açúcar e peixe.

Durante a cerimónia de encerramento, a governadora do Bengo, Maria Antónia Nelumba,exteriorizou, em nome das autoridades locais, a convicção de que o certame foi coroado de êxito, a avaliar pelos números que, na sua óptica, "evidenciam o crescimento" da produção agrícola na província.

"O Bengo está no bom caminho no processo de revitalização do sector Agrícola.

Apelamos aos nossos agricultores a aumentarem as áreas de Produção, de modo a garantirmos a auto-suficiência e a segurança alimentar."

A governadora enalteceu o esforço e resiliência dos produtores, mesmo perante desafios, tais como as inundações, e aproveitou para expressar a gratidão pelo empenho demonstrado ao longo da feira.

O evento contou com a participação de representantes dos 12 municípios do Bengo, bem como das províncias do Uíge e Icolo e Bengo, ao passo que as províncias do Zaire, Luanda e Cuanza-Norte estiveram ausentes nesta última edição.

Novagrolider é vencedora

A empresa do ramo Agrícola, sediada no Bengo, Novagrolider, foi distinta como a grande vencedora na categoria de melhores produtores da 11ª edição da Feira da Banana.

Nas posições subsequentes da categoria de Grandes Produtores, perfilam as empresas Turiagro, em segundo lugar, seguida da Vida Fresh, ambas com forte presença no sector Agrícola da província.

Na categoria de Pequenos Produtores, o destaque foi para o município do Quibaxe,enquanto a Muxaluando e Pango Aluquém ficaram em segundo e terceiro lugares, respectivamente, evidenciando o papel da agricultura familiar na região.

A província de Icolo e Bengo arrebatou o título na categoria de melhor província, marcando presença, pela primeira vez, na feira.

O Uíge ficou em segundo lugar, tendo sido uma das duas províncias convidadas que compareceram.

Na categoria de Equipamentos e Instrumentos Agrícolas, o primeiro lugar foi atribuído ao Grupo Esapa Limitada, seguido pelas Quintas Comerciais e, em terceiro lugar, pela empresa Sem Trocar. O stand revelação foi o do município de Ambriz.

Na categoria de Indústria e Comércio, a RAMKY Indústria e Comércio foi a vencedora, seguida pela Sino Ordem, em segundo lugar e pela Nutry e POP Indústria em terceiro lugar. Por fim, na categoria de Imprensa, a RNA Bengo foi consagrada vencedora, tendo a TPA ficado em segundo lugar e a ANGOP em terceiro.

Feira da Banana estimula sector da Restauração Local

O mercado do Panguila, na província do Bengo, foi palco da grande agitação de 4 a 6 de Julho, com a realização de mais

uma edição da Feira da Banana, evento que integra o calendário local desde 2012.

A iniciativa voltou a afirmar-se como um espaço de promoção da cultura, do consumo de produtos nacionais e de incentivo ao empreendedorismo local, com destaque para o sector da Restauração.

Durante os três dias, os visitantes puderam saborear uma diversidade de pratos típicos da gastronomia angolana, com preços acessíveis a todos os bolsos.

Os pratos mais simples foram vendidos a partir de quatro mil kwanzas, enquanto os mais elaborados chegaram aos 10 mil kwanzas. Quanto às bebidas, a feira ofereceu cervejas a 350 kwanzas, refrigerantes como a Coca-cola a 500 kwanzas, e vinhos tradicionais a partir de 400 kwanzas por copo.

Visitantes satisfeitos

O público presente no evento demonstrou-se satisfeito com os preços praticados pelas comercializadoras dos mais variados produtos, assim como o nível de organização.

Alberto João, morador do município de Cacuaco, gostou da variedade de comida e dos preços, pois, conforme afirmou, "com quatro mil kwanzas consegui comer bem e beber uma cerveja. A feira está bem organizada e valeu muito a pena vir."

Ana Lúcia, que participou no evento acompanhada da família, acrescentou que "é um espaço agradável. Tem cultura, música ao vivo e comida boa. Já participei nas edições anteriores e volto sempre. A feira deve continuar a ser realizada, sendo que é anual."

Oportunidade da restauração

Para os operadores do sector da Restauração, a feira representou uma oportunidade única de aumentar as vendas e dar visibilidade aos seus serviços.

Luíza Manuela, vendedora com mais de cinco anos de experiências no mercado do Panguila, afirmou que "foram três dias de muita movimentação. A música anima as pessoas e acabam, por ficar mais tempo, para experimentarem os nossos pratos e até repetirem.

Os preços acessíveis ajudaram muito. Estou grata por fazer parte."

Sónia Domingos, também proprietária do restaurante, reforçou o impacto positivo do evento.

"A energia da feira foi incrível.

Ver muitas pessoas felizes a desfrutarem da nossa cultura e gastronomia, enche-nos de orgulho.

O número de clientes aumentou muito e isso nos motiva a continuar."

Realizada, anualmente, desde 2012, a Feira da Banana já é uma referência na província do Bengo, pois cumpre um papel importante no reforço da identidade local e na dinamização da economia informal.

Com mais uma edição bem-sucedida, o evento renova a esperança de muitos empreendedores e demonstra que a valorização do produto nacional é também um caminho para o crescimento sustentável das comunidades. *(J.A.)*+++++

Fernando Cendes visita Angola para apoiar programa de formação em Neurofisiologia Clínica.

O professor brasileiro Fernando Cendes, uma das maiores autoridades mundiais em epilepsia, visitará Angola de 8 a 13 de Julho deste ano, no âmbito do apoio ao Programa Nacional Neurofisiologia Clínica.

A iniciativa é do Ministério da Saúde, em parceria com a Unidade de Implementação do Projecto de Formação de

Recursos Humanos para a Cobertura Universal de Saúde (PFRHS) financiado pelo Banco Mundial, e com o apoio da Unidade de Investigação em Neurociências (UIP).

Segundo um comunicado de imprensa, a visita do especialista brasileiro é estratégica e voltada ao fortalecimento das capacidades técnicas e científicas dos profissionais de saúde nas áreas de diagnóstico e tratamento das doenças neurológicas.

Durante a estadia em Luanda, o professor participará de sessões clínicas, workshops técnicos e encontros com profissionais e gestores de saúde, promovendo o intercâmbio de conhecimentos e contribuindo para a qualificação contínua dos recursos humanos em neurociências no país.

Actualmente, Fernando Cendes é editor-chefe da revista Epilepsia, o mais importante periódico científico internacional sobre epilepsia, publicado pela Wiley-Blackwell em nome da Liga Internacional contra a Epilepsia (ILAE).

Com um factor de impacto de 6,6, a revista Epilepsia é referência mundial na divulgação de pesquisas clínicas e experimentais sobre epilepsia.

Fernando Cendes é, também, professor titular de Neurologia na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Brasil, e é amplamente reconhecido por suas contribuições nas áreas de neuroimagem, cirurgia da epilepsia e tratamento da epilepsia refratária. Além de sua produção científica de alto impacto, participa activamente de comissões internacionais da ILAE, influenciando políticas e práticas clínicas em nível global. *(JA.)*+++++

Gelson Dala renova com Al Wakrah Sport.

Gelson Dala, internacional angolano, 28 anos, renovou com o Al-Wakrah do Qatar, depois de vários rumores sobre a saída do emblema catarense às ordens do técnico espanhol Vicente Moreno.

Dala tem treinado com a equipa, embora o clube do Médio Oriente não tenha dado qualquer destaque ao regresso da estrela angolana. As imagens do regresso do número 10 dos Palancas Negras foram partilhadas por uma página satélite do Al-Wakrah.

Dias depois, o conjunto do Golfo Pérsico publicou fotografias do treino, onde já era possível observar o atleta. O regresso de Gelson Dala ao Al-Wakrah é um sinal de renovação contratual entre as partes, pois o vínculo anterior caducou no dia 30 de Junho.

O avançado angolano chegou a ser apontado como reforço do Al-Ahly do Egipto, e ainda se cogitou um possível regresso à Turquia. Diante dos factos actuais, nenhuma hipótese ganhou forma.

Segundo fontes, o jogador da Selecção Nacional terá forçado um aumento salarial, e como forma de fazer valer a posição diante do "Sheik" adoptou um "blefe" no intuito de alcançar a progressão financeira.

O Jornal de Angola apurou junto do agente que Gelson Dala tem mercado, embora esteja a caminho dos 29 anos, pois o atacante é exigente no que à definição do ordenado diz respeito.

Embora disponha de talento, a nível de clubes, o avançado tem uma carreira que, no entender de vários especialistas, passa ao lado. Desde a saída do 1.° de Agosto, Sporting de Portugal foi o único clube de maior expressão onde alinhou.

Depois se seguiram os empréstimos ao Rio Ave e Antalyaspor da Turquia, até culminar no Al-Wakrah do Qatar.
(J.A.)+++++

Palanquinhas a um ponto das "meias" da COSAFA.

Com quatro pontos, a Selecção Nacional Masculina de Futebol Sub-20 está a um ponto das meias-finais, após empatar, 1-1, ontem frente a similar do Malawi, em partida referente à segunda jornada da Taça COSAFA, que decorre em Windhoek, Namíbia.

O combinado angolano entrou cauteloso, pois defrontou uma das melhores selecções do torneio. Na primeira ronda, os malawianos venceram, 2-1, aos zimbabwenses e concomitantemente assumiram a liderança do Grupo A.

Com a iniciativa de jogo entregue aos adversários, a equipa nacional limitou-se a defender. Porém, aos 17 minutos, numa jogada na entrada da grande área, o Malawi chegou ao golo por intermédio de Mwisho Mhango, fruto de um remate fora de área.

Após o tento sofrido, os Palanquinhas subiram as linhas. Luís Panda, Paulino Bulika e Arnaldo eram os atletas mais inconformados, e tudo fizeram para repor a igualdade. Face à pressão dos angolanos, os malawianos cometerem erros usufruídos pelos pupilos de Kito Ribeiro. Aos 45+4, Clemente Gonçalves aproveitou o cruzamento de Arnaldo, que apanhou a defensiva adversária na contramão, para o golo de empate.

Na segunda parte, as duas equipas entraram com a mesma disposição, porém, a iniciativa de jogo pertenceu aos pupilos de Ribeiro, com várias oportunidades desperdiçadas. Com o empate, Angola continua em segundo lugar.

Selecção augura chegar à outra fase da prova

A Selecção Nacional Feminina de Sub-20 pode qualificar-se à outra fase, caso vença, hoje, às 14h00, a congénere zambiana, em jogo a contar para a segunda jornada do Grupo B da Taça COSAFA.

Depois do triunfo na ronda inaugural, as comandadas de José Trindade mostram-se confiantes, embora a adversária seja a detentora do título. No primeiro desafio, Angola derrotou, 4-2, Eswatini e a Zâmbia venceu a África do Sul por 2-0.

A boa exibição frente à Eswatini colocou as angolanas entre as candidatas ao título, porém, tem de provar isso no segundo embate.

No final do jogo da primeira jornada, o técnico José Trindade garantiu que a primeira batalha estava vencida, mas era necessário algum cuidado para os próximos embates.

"Ganhámos, mas vamos continuar a trabalhar. Teremos jogos difíceis e temos de estar preparados para nos defendermos dos adversários", salientou. Ontem, a Selecção fez um treino leve e ajustou alguns detalhes, face aos erros cometidos no primeiro encontro.

José Trindade não deve fazer grandes mudanças no "onze", e pode alinhar as seguintes atletas: Albertina João, Ana Zua, Marcelina Kizomba, Adelina Filipe, Beatriz Freire, Domingas Mafuma, Elizandra Jordão, Glória Araújo, Maria Vieira, Sandra Correia e Adiurde Gomes. *(J.A.)*+++++

Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa da Embaixada da República de Angola na República Portuguesa, 07 de Julho de 2025.

Av.ª da República nº68, 1069-213
Lisboa – Portugal
Telf.: (+351) 965902180 / (+351) 217967041
Gab CMD: (+351) 210405189
gab.emb@embangolapt.org

INDEPENDÊNCIA NACIONAL DE ANGOLA 1975-2025
GOVERNO DE ANGOLA
mirex.gov.ao Ministério das Relações Exteriores